
HETEROTOPIAS

HETEROTOPIAS

HETEROTOPÍAS

Kátia Maria Kasper¹; Andre Pietsch Lima²; Gabriela de Sousa Tóffoli³

RESUMO

Barthes (2006) convida a pensar o *texto de fruição* como aquele que leva o leitor a um estado de perda, desconforto, faz vacilar suas bases históricas, culturais, psicológicas, a consistência de seus gostos, valores, lembranças - faz entrar em crise sua relação com a linguagem. O *texto de prazer*, por outro lado, contenta, enche, dá euforia, vem da cultura sem romper com ela - sua leitura é confortável. Entre um e outro regime de escrita e leitura, o *Texto* (BARTHES, 2004) se reconstrói, fiando-se em meio aos prazeres da linguagem, descrevendo um pátio para a universidade, rabiscando com linhas que passam pelo lugar. Com os deveres e as obrigações em meio às bicicletas em ziguezague. Com motores. Entre vãos. Ordens. Entre braços que balançam. Rabisca com os espaços e tempos intersticiais das heterotopias (FOUCAULT, 2013) delimitadas por um retângulo aberto, o pátio. Também, trama lugares outros: as câmeras de segurança registrando o escoamento do tempo enquanto linhas carregam flores, varrem o chão, flutuam com balões vermelhos, planam pássaros, protestam e julgam com as gentes. Nem mesmo inatuais cães - das matilhas em Kafka (2002) -, entre faixas e cartazes, escaparam do rabiscado.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita. Estilo. Experimentação. Biografia. Diferença.

ABSTRACT

Barthes (2006) invites us to think the *text of bliss* as that which leads the reader to a state of loss, discomfort, unsettles the reader's historical, cultural, psychological assumptions, the consistency of his tastes, values, memories - brings to a crises his relation with language. The *text of pleasure*, on the other hand, contents, fills, grants euphoria, comes from culture and does not break with it - it is linked to a comfortable practice of reading. In between these regimes of writing and reading, the *Text* (Barthes, 2004) constructs itself, spinning on the pleasures of language, describing a courtyard for the university, scribbling with lines that pass through the place. With duties and obligations amidst zigzag bicycles. Motors. In between spans. Orders. Arms that sway. It scribbles with interstitial spaces and times of heterotopias (FOUCAULT, 2013) delimited by an open rectangle, the courtyard. It plots other places: security cameras recording the flow of time while lines carry flowers, sweep the ground, float with red balloons, glide birds, protest and judge with the people. Not even inactual dogs - coming from the packs of hounds in Kafka (2002) -, among banners and posters, escaped from the scribbled.

KEYWORDS: Scripture. Style. Experimentation. Biograph. Difference.

¹ Doutora em Educação - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas, SP - Brasil. Professora do Setor de Educação - Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba, PR - Brasil. **E-mail:** katiakasper@uol.com.br

² Doutor em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre, RS - Brasil. Professor do Setor de Educação - Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba, PR - Brasil. **E-mail:** andrepietschlima@gmail.com

³ Mestranda em Educação em Ciências e em Matemática - Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba, PR - Brasil. Professora da educação básica - Prefeitura Municipal de Araucária - Araucária, PR - Brasil. **E-mail:** gabrielatoffoli@gmail.com

Submetido em: 10/06/2018 - **Aceito em:** 25/10/2018

RESUMEN

Barthes (2006) invita a pensar el *texto de fruición* como aquél que lleva al lector a un estado de pérdida, de malestar, que hace vacilar sus bases históricas, culturales y psicológicas, la consistencia de sus gustos, sus valores, sus recuerdos: que hace entrar en crisis su relación con el lenguaje. Por otro lado, el *texto de placer*, contenta, llena, da euforia, viene de la cultura sin romper con ella: su lectura es agradable. Entre uno y otro régimen de escritura y de lectura, el *Texto* (BARTHES, 2004) se reconstruye al hilarse entre los placeres del lenguaje y describir un patio hacia la universidad, al garabatear con líneas que pasan por el lugar. Con los deberes y las obligaciones entre bicicletas en zigzag. Con motores. Entre vanos. Órdenes. Entre brazos que se balancean. Garabatea con los espacios y con los tiempos intersticiales de las heterotopías (FOUCAULT, 2013) delimitadas por un rectángulo abierto: el patio. Y también trama lugares otros: las cámaras de seguridad registran el escurrirse del tiempo mientras líneas cargan flores, barren el piso, flotan con globos rojos; y pájaros planean, protestan y juzgan con las gentes. Ni siquiera inactuales canes –de las jaurías de Kafka (2002)– entre pasacalles y carteles le escapan a ese garabatear.

PALAVRAS-CLAVE: Escritura. Estilo. Experimentación. Biografía. Diferencia.

*

uma senhora varre o chão
sob câmeras de segurança
vista de soslaio
por outros olhos minúsculos
azuis -
pastilhados

entre fissuras de concreto por onde uma gramínea irrompe
sob o risco
do salto que se move
em cinzas

circulam

gostam de atravessar de um lado a outro
gostam dos deveres e das obrigações
gostam de pedalar bicicletas
gostam de exigir
gostam das flores
gostam do cheiro do café
gostam de galantear
gostam de protestar
gostam dos cães que passam
gostam de aconselhar
gostam de consolar
gostam dos juízos

(das equações inexatas)

gostam de guardar fatos, memórias, fórmulas, filosofemas, teoremas
enquanto uma prova inevitável
pode mudar tudo

(sons de motores)

transitam para nenhuma parte
no retângulo de borda infinita
guardado pela silhueta de esmeraldas
que se eleva boquiaberta - para o céu e -

balões vermelhos ascendem
indiferentes aos olhares das vidraças
da Repartição

(seguranças em ronda: “tu não podes”)

gostam dos alívios
da razão

contemplam de dentro da indiferença
o louco atravessando em prantos
em tapos arrasados pelas causas e efeitos

estatelados

(todos debandam
para as ruas laterais)

indiferentes à senhora de vassoura na mão
que varre seu destino
sem querer

nada mais que nada
abaixo de nuvens que transitam
de estação em estação

*

bicicleta em ziguezague
atravessa a calçada e corta o pátio
veloz

inundado de luz

capacete mochila bermuda
dentes
tênis óculos cabelos olhos
dentes
capacete cabelos mochila verde brisa
dentes
camiseta mãos olhos capacete dentes verde mochila cabelos dentes óculos

toc-toc das botas de alguém
observado por muitos
enquanto outros lendo
apressados
tranquilos
pensativos
passam

circulam

gostam de atravessar de um lado a outro
gostam dos deveres e das obrigações
gostam de pedalar bicicletas
gostam de exigir
gostam das flores
gostam do cheiro do café
gostam de galantear
gostam de protestar
gostam dos cães que passam
gostam de aconselhar
gostam de consolar
gostam dos juízos

vento gelado
segurança rondando

odores de cigarro

cartaz na janela: vigiar e punir

brincam no centro do pátio
percorrem as escadarias
coqueiros e araucária
impregnam-se nas páginas do livro
enroscam-se nas pernas do casal que cochicha
ofuscam as câmeras de segurança

enredam-se nos aros da bicicleta
tremem
riem
esvaem

*

motores
um vendedor de cookies passeia
em meio à multidão

- justo ele que evita drogas -

cookies feitos pela mãe
cookies que pagarão seu curso de socorrista
cookies num *tupperware* transparente

circulam e circulam e circulam

gostam de atravessar de um lado a outro
gostam dos deveres e das obrigações
gostam de pedalar bicicletas
gostam de exigir
gostam das flores
gostam do cheiro do café
gostam de galantear
gostam de protestar
gostam dos cães que passam
gostam de aconselhar
gostam de consolar
gostam dos juízos

de motores
e cookies

vendedor fala
vendedor anda
vendedor respira
vendedor sonha
vendedor lamenta
vendedor canta
vendedor gira
olha ao redor
tem fome
esfria

um homem desvia da senhora que arrasta sua maleta
outros correm
- dos cookies? -
folhas e um saco de lixo voam
planam
arrastados pela súbita ventania
dos espaços intersticiais da Repartição

vendedor oferece um cookie
para a moça sentada
fresco, saboroso, doce

*

escada em dobras
pernas

(compõem cinco pares)

pernas
em grupo
galanteiam
meia calça e sapatos

o andar da moça da limpeza
sacos de lixo

(contrapeso)

corpo-pêndulo
mãos nos bolsos
cotovelo-asa

(vai e vem)

espera

pés em ventosa
calcanhares
aderem ao asfalto da Repartição
grude
pneus de bicicleta
pessoas em contorno refletem da janela
imagem borrada

encontro de texturas

(contrapeso)

gostam de atravessar de um lado a outro
gostam dos deveres e das obrigações
gostam de pedalar bicicletas
gostam de exigir
gostam das flores
gostam do cheiro do café
gostam de galantear
gostam de protestar
gostam dos cães que passam
gostam de aconselhar
gostam de consolar
gostam dos juízos

a mulher mexe muito os braços e fala

*

há algo no ar

vento gélido

metade sombra, metade sol

um guarda-chuva fechado

colunas recortam
e vão-livre
espadas de um São Jorge
benzedeiras
flores em cacho
uma menina arruma o cabelo
passagem ao centro
periferia ocupada
(traços gastos)
clima invertido
céu de ontem
(afago)
bordas infinitas
em braçadas vão de um lado ao outro
morna a água

vidros sujos
das janelas solicitam
(traços gastos)
frestas cinzas em mandalas coloridas

gostam de atravessar de um lado a outro
gostam dos deveres e das obrigações
gostam de pedalar bicicletas
gostam de exigir
gostam das flores
gostam do cheiro do café
gostam de galantear
gostam de protestar
gostam dos cães que passam
gostam de aconselhar
gostam de consolar
gostam dos juízos

calma matinal

*

uma ordem se atira do décimo primeiro andar
cumpra-se!
nono
oitavo
sétimo
sexto
quinto
quarto
terceiro
segundo
primeiro

recolhida por alguém que passa distraído pelo pátio

(enquanto pássaros trançam ar)

alunizar

estatutos, regimentos, portarias
um avião de papel atravessa a janela do quinto andar, em direção à rua
chuva de regulamentos

(todos correm)

atrás
embaixo
ao lado
em cima
saltando
pulando
gritando
repetindo

(retornam)

gostam de atravessar de um lado a outro
gostam dos deveres e das obrigações
gostam de pedalar bicicletas
gostam de exigir
gostam das flores
gostam do cheiro do café
gostam de galantear
gostam de protestar
gostam dos cães que passam
gostam de aconselhar
gostam de consolar
gostam dos juízos

(silêncio absoluto)

*

três cães caminham

gostam de atravessar de um lado a outro
gostam dos que passam

(eles representam os sobreviventes)

param diante da senhora que varre

(ela se queixa de algo
fala demais, todos ao redor se sentem ameaçados)

“destes não gosto” -
o do meio: “não vives como um cão?”

situada no interior de algum mal entendido que ela mesma não podia desfazer, ouve pequenos cliques, estalidos

(cheiro de flores)

os três cães andam em círculos

param por um instante. traçam trajetórias caóticas. se posicionam no centro do pátio. circulam novamente. levantam-se nas pontas das patas. dançam. desenham coreografias complicadas. saltam uns sobre os outros.

de novo de novo e de novo

latidos uivos mais latidos

(a música fugitiva, repetitiva)

ela larga a vassoura e se precipita sobre eles

tapa os ouvidos

ouve chiados

a matéria sonora parece desossar tudo ao seu redor

(a fragilidade, a doença, a nudez)

ela e os cães: trocam de lugar

ela pede que se afastem

a gravidade aprofunda

os cães flutuam como balões

o coração acelera

os três cães circulam novamente. executam movimentos estranhos.

(ela os olha multiplicada)

os cães evoluem desenhando figuras insólitas mudando de forma e posição

venceram-na.

o silêncio é interrompido pelos motores

pessoas transitam para nenhuma parte
no retângulo de borda infinita
guardado pela silhueta de esmeraldas
que se eleva boquiaberta - para o céu e -
sobre azuis - pastilhados -

balões vermelhos ascendem
indiferentes aos olhares das vidraças
da Repartição

gostam de atravessar de um lado a outro
gostam dos deveres e das obrigações
gostam de pedalar bicicletas
gostam de exigir
gostam das flores
gostam do cheiro do café
gostam de galantear
gostam de protestar
gostam dos cães que passam
gostam de aconselhar
gostam de consolar
gostam dos juízos

da câmera de segurança que testemunha o êxtase de um coração que bate sozinho -
veloz

*

o branco sobre o chão de concreto gasto

(sol entre nuvens)

esconde as manchas, os encontros e os passos apressados

(que desviam)

torres de metal suportam
tudo ganha altura

um teto
consola

esconderijo que recorta
o retângulo em sombra de bordas definidas
acomoda o que deve chegar

a lona -
habitat de olhares curiosos

repartido o espaço de ir
recortes no trajeto
passo torto que descompassado move

(outro lugar)

intervenção branca
invenção de sombras

vista de cima
a cobertura leve
dança com o vento

da janela alta

caçamba

trânsito interrompido

(está tudo branco agora)

como se atravessasse os cabelos azuis
e a estampa florida do casaco

(fusão glacial)

gostam de atravessar de um lado a outro
gostam dos deveres e das obrigações
gostam de pedalar bicicletas
gostam de exigir
gostam das flores
gostam do cheiro do café
gostam de galantear
gostam de protestar
gostam dos cães que passam
gostam de aconselhar
gostam de consolar
gostam dos juízos

sons agudos martelam o espaço
fissuras -
em obras

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. Jovens pesquisadores. In: _____. **O rumor da língua**. Tradução brasileira de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 98-106.

_____. **O prazer do texto**. Tradução brasileira de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico, as heterotopias**. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: n-1 Edições, 2013.

GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. Tradução brasileira de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

KAFKA, Franz. Investigações de um cão. In: _____. **Narrativas do espólio**. Tradução brasileira de Modesto Carone. São Paulo: Cia. das Letras, 2002. p. 146-200.

Revisão gramatical realizada por:

Elisa Moura Carvalho.

E-mail: elisamouracarvalho@gmail.com.